

TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS À LUZ DE UM ESTUDO DE CASO

Occupational therapy in primary care and mental health: an account of experience before a case study.

Terapia ocupacional y salud mental en la atención primaria de salud: reflexiones teórico-prácticas a la luz de un estudio de caso.

Aline Zacchi Farias

<https://orcid.org/0000-0003-2231-2171>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Alana de Paiva Nogueira Fornereto

<https://orcid.org/0000-0002-9503-8153>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Márcia Cristina Carneiro Cruz

<https://orcid.org/0000-0002-4229-8402>

Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Sabrina Helena Ferigato

<https://orcid.org/0000-0001-7567-7225>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: Contextualização: Esta experiência baseia-se na intervenção e formação em Terapia Ocupacional (TO) em Saúde Mental em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em um município de médio porte do interior de São Paulo. O objetivo foi compartilhar vivências de Terapia Ocupacional no acompanhamento de um caso e, a partir dele, refletir sobre as potencialidades da profissão na Atenção Básica de Saúde (ABS) voltada para as demandas de saúde mental. **Análise crítica da prática:** foram apresentadas em dois eixos: (1) O núcleo da terapia ocupacional na ABS, (2) As contribuições da TO para o fortalecimento da Saúde Mental na atenção primária. **Considerações finais:** Concluímos que parte importante dos objetivos da atenção primária (a ação territorial, a intervenção domiciliar/familiar, o vínculo, a formação e a co-gestão do cuidado e a produção de redes) são potencialmente abordadas em profundidade por meio de uma clínica que tenha nas atividades significativas sua centralidade.

Palavras-Chave: terapia ocupacional, saúde mental, atenção primária em saúde.

Abstract: Contextualization: This experience is based on intervention and training in Occupational Therapy in Mental Health in a Family Health Unit (USF) located in a medium-sized city in the interior of São Paulo. The objective was to share Occupational Therapy experiences in the follow-up of a case and, from it, reflect on the potential of the profession in Primary Health Care (ABS) focused on mental health demands. **Critical analysis of the practice:** they were presented in two axes: (1) The core of occupational therapy in PHC, (2) The contributions of OT to the strengthening of Mental Health in primary care. **Final considerations:** We conclude that an important part of the objectives of primary care (territorial action, home/family intervention, bonding, training and co-management of care and the production of networks) are potentially addressed in depth through a clinic that has its centrality in significant activities.

Keywords: occupational therapy, mental health, primary health care.

Resumen: Contextualización: Esta experiencia se basa en la intervención y formación en Terapia Ocupacional en Salud Mental en una Unidad de Salud de la Familia (USF) ubicada en una ciudad de mediano porte del interior de São Paulo. El objetivo fue compartir experiencias de Terapia Ocupacional en el seguimiento de un caso y, a partir de ello, reflexionar sobre las potencialidades de la profesión en la Atención Primaria de Salud (ABS) enfocada a las demandas de salud mental. **Análisis crítico de la práctica:** fueron presentados en dos ejes: (1) El núcleo de la terapia ocupacional en la APS, (2) Los aportes de la TO para el fortalecimiento de la Salud Mental en la atención primaria. **Consideraciones finales:** Concluimos que una parte importante de los objetivos de la atención primaria (acción territorial, intervención domiciliar/familiar, vinculación, formación y cogestión del cuidado y producción de redes) son potencialmente abordados en profundidad a través de una clínica que tenga su centralidad en las actividades significativas.

Palabras clave: terapia ocupacional, salud mental, atención primaria de salud.

Como citar:

Farias, A. Z. F.; Fornereto, A.P.N.; Cruz, M. C. C.; Ferigato, S. H. (2024). Terapia ocupacional e saúde mental na atenção primária de saúde: reflexões teórico-práticas à luz de um estudo de caso. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(3), 10.47222/2526-3544.rbto56646

Contextualização da prática

O caso se baseia na experiência de uma atividade de ensino e aprendizagem durante o estágio profissional de Terapia Ocupacional e Saúde Mental desenvolvido enquanto campo de prática em uma Unidade Saúde da Família (USF) localizada em um município de médio porte do interior de São Paulo.

O encontro com Jorge na USF.

Jorge é um homem de 31 anos, desempregado, reside com a mãe e possui hipótese diagnóstica de Transtorno de Personalidade Esquizotípico. Era apresentado pela equipe da USF como um caso "difícil", especialmente devido à dificuldade de se vincular com o serviço. Dentre as ações propostas pela unidade, até a inserção da Terapia Ocupacional (TO) no processo, foram citados: atendimento médico-medicamentoso e visitas domiciliares que eram realizadas eventualmente pela Agente Comunitária de Saúde (ACS).

Veio encaminhado ao núcleo da TO após a inserção de uma nova estudante desta categoria na equipe, possibilitando acompanhá-lo por meio de atendimentos individuais que aqui serão apresentados. Além dos atendimentos, ressalta-se que outras ações foram necessárias, como: matriciamentos e reuniões com a equipe para facilitar trocas e estratégias de cuidado; articulações setoriais e intersetoriais.

Tal acompanhamento passou a ser realizado pela estudante, supervisionada pela docente responsável deste campo de prática, em parceria com a terapeuta ocupacional da equipe mínima de saúde mental da região de saúde. Contou com participação de outros membros da equipe por meio da construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) (Campos, 2007) em reunião e visitas domiciliares conjuntas.

Os encontros foram voltados inicialmente para a conhecer sua História de Vida, para a construção de vínculo e de ampliação do seu repertório de possibilidades.

No primeiro atendimento, Jorge apontou a dificuldade em se relacionar e se comunicar que se intensificaram com a interrupção do acompanhamento medicamentoso. Refere que sua rede de suporte e relações se restringia a sua mãe e irmãos. O estudo e o trabalho foram apontados como atividades que já não eram mais realizadas, embora fossem importantes para ele.

Mediante uma avaliação inicial construída junto ao usuário e equipe, possíveis ações foram levantadas, traçando-se uma primeira proposta de seu PTS articulada com seus projetos de vida.

Mediadores do cuidado: entre a ação escrita e a ação prescrita

Como estratégia de cuidado quanto a relação de Jorge com as medicações prescritas, foram realizados dois atendimentos de Terapia Ocupacional na unidade utilizando elementos da abordagem da psicoeducação (Lemes, 2017). O usuário relatou diversas angústias em relação aos efeitos das medicações, que geralmente não eram levantadas quando ele comparecia à consulta com a médica na unidade, o que contribuía para a distância entre o que era o desejo de Jorge e a expectativa da equipe.

Então, foi elaborado nesses atendimentos um caderno de dúvidas, com possibilidades de negociações que Jorge gostaria de fazer em sua próxima consulta com a médica da família - proposta articulada com ele e com sua agente de saúde - como forma de ampliar a participação e empoderamento de Jorge em

seu próprio processo de cuidado, bem como produzir outras formas de aproximação e possibilidades de negociação entre a equipe e o usuário.

Para além do sucesso na adesão e readequação medicamentosa, intencionava-se neste processo terapêutico ocupacional uma ação permeada pela produção de espaços que ampliassem as condições de autogestão de seu cuidado e experimentação de outros lugares que não apenas aqueles que o interditem a consciência e direito de voz frente ao seu tratamento (Matsukura & Salles, 2016).

Como Jorge relatava sua dificuldade inter-relacional, compreendemos que a TO pôde contribuir com a construção de mediadores para facilitar essas relações interditas - mediadores sociais, comunicacionais e relacionais (Quarentei, 2001). Nesse caso, um mediador concreto (caderno de notas) para facilitar o processo de vínculo e comunicação entre Jorge e sua equipe de cuidadores.

Com isso, foi dado um passo para Jorge produzir um primeiro pequeno deslocamento do objeto de pr(escrção) do outro para o fortalecimento de processos de escrita de si, de cuidado de si.

Ampliando horizontes: entre melodias e territórios.

Concomitantemente, foram realizados outros três momentos na unidade. Nesses, Jorge pediu para trazer as músicas que gostava. Foi observado nestes momentos que o vínculo se fortalecia, uma vez em que um conjunto de vivências eram compartilhadas, para além das músicas.

Na atenção primária, o vínculo, além de um objetivo e efeito do processo terapêutico, é também um dos elementos de sustentação e eficácia do PTS, bem como das ações propostas pela ESF (Portaria n. 2.436, 2017).

Nos encontros permeados pela atividade musical, compartilhada com diferentes membros da equipe, o processo de "tornar-se" emergiu como um tema central, ou seja, o que Jorge teria desejo de experimentar frente às diversas possibilidades de atividades que o auxiliasse a agenciar novos estados de ser ou novas formas de existir? (Ferigato, 2008). Criando juntos possibilidades para essa pergunta, construímos o próximo passo: o desprendimento da sala para o território como espaço de cuidado, incluindo outros espaços do bairro por onde Jorge já havia circulado e/ou tinha desejo de voltar à circular.

Na sala da unidade, Jorge trazia muito sobre o que não era, e pouco conseguia vislumbrar outras possibilidades de vir a ser. Ampliação do *setting* e o agenciamento com território para a experimentação de atividades é um aspecto que a Atenção Básica de Saúde (ABS) permite e oferece, possibilitando também ao terapeuta sua exploração para realização/potencialização de atividades em rede (Silva, 2020).

A singela mutação dos corpos que antes se encontravam sentados em uma sala de uma unidade de saúde para esse novo encontro de corpos em caminhada, no espaço aberto da cidade, produziu um canal para a expressão de desejos que os ditos "ambientes protegidos" não foram capazes de possibilitar. Como nos ensina Quarentei (2001), mais do que mudar *de* atividade, essa variação permitiu a Jorge mudar *na* atividade.

As situações vivenciadas iam permitindo a elaboração de produções de novos fazeres junto ao usuário. Outras estratégias eram levantadas a partir das possibilidades que a TO poderia oferecer a ele e reflexões sobre seu próprio cotidiano, intersecções possíveis a partir das ações que emergem do encontro entre Atenção Básica e Saúde Mental.

O cozinhar - do compartilhar ao experimentar.

Cozinhar era uma das poucas atividades que Jorge identificava como prazerosa, mas que há algum tempo não realizava mais. Nesse sentido, a ideia colocada pelo usuário era de poder compartilhar esta atividade. Uma oportunidade de fazer junto algo que sempre foi significativo para ele e poder também retomar essa prática como algo presente em seu cotidiano. Para esse momento, não apenas a estudante de TO esteve presente, mas também sua mãe e a Terapeuta Ocupacional do serviço – como estratégia de tecer novas conexões familiares e um novo encontro, assim como para continuidade do cuidado após o término do estágio.

No segundo encontro em sua casa, ele nos conta que havia recebido a visita de um amigo que era seu vizinho para tomar um café e isso foi possível, pois teve coragem de fazer o convite e uma receita para servir após nossa experimentação. Cozinhar para um outro, estar com um vizinho, fazer um laço. Mais um passo dado. Um grande salto para a realidade de isolamento e dificuldade de socialização de Jorge.

Outra pontuação recorrentemente trazida por Jorge é a necessidade de geração de renda, o que levou ao convite para Jorge preparar um bolo para venda. Fizemos os cálculos dos ingredientes, entre outros, como possibilidade de amadurecer essa ideia de facilitação para uma possível fonte de renda e profissionalização, a ser trabalhada pela terapeuta que assumiria o caso.

Os encontros finais foram permeados pela retrospectiva do que foram os atendimentos anteriores, das atividades realizadas e de como Jorge olhava para elas. Foi colocada a dificuldade inicial em relação ao itinerário de cuidado, mas localizaram de modo potente todo seu percurso até então. Também é notada uma sensível melhora de Jorge pela família e equipe, que está mais próxima e vinculada ao caso.

Análise Crítica da Prática:

Do singular ao comum - a TO na ABS

Com o intuito de extrair desta experiência singular contribuições da TO para a ABS, abordaremos (1) O núcleo da terapia ocupacional na ABS, e (2) as contribuições da TO para o fortalecimento da Saúde Mental na ABS.

No que se refere ao núcleo da TO na ABS, o caso do acompanhamento de Jorge explicita a potência da profissão e a complexidade da intervenção que, como num espelho das ações da Atenção Básica, é capaz de produzir ações complexas, partindo da simplicidade do agir cotidiano, mesmo em situações de terapias breves, como no caso de Jorge. Os fazeres experimentados com Jorge produziram um campo de cuidado em ato, que é em um só tempo, canal de expressão, elaboração e enfrentamento das dificuldades cotidianas, partindo da potência desejante dos sujeitos (Lima, 2006; Chagas & Andrade, 2019).

Nesse sentido, ações como cozinhar, caminhar, musicar-se são atividades que para a TO podem funcionar como dispositivos catalisadores para processos de mudança, como ativadores de experiências (Ferigato & Silva, 2016; Ferigato, Carvalho & Teixeira, 2016; Portaria n. 2.436, 2017). Os efeitos dessas experiências, quando vinculados à ABS, ativam também redes de cuidado, cuidadores e familiares nos territórios onde a vida acontece. A ABS - por sua característica de capilarização territorial, de porta aberta, de valorização do vínculo com as unidades familiares, de atenção integral e longitudinal - apresenta-se como um *lócus* de cuidado propício e, por que não dizer, potencializador dos princípios norteadores das intervenções terapêuticas ocupacionais. Não é trivial sua proximidade geográfica e afetiva com o domicílio, com o bairro, com as relações das pessoas e com locais de referência social para as famílias. Apesar desta possibilidade de relação tão íntima com a ABS, ainda são escassos os estudos de caso a esse respeito, abordando a clínica deste profissional neste nível de atenção (Silva & Oliver, 2019).

O caso explicita que, a partir do engajamento do núcleo da TO com a equipe interdisciplinar da ABS, mediada por dispositivos como a produção de PTSs e apoio matricial, foi possível a coprodução de saúde e autonomia, objetivos da ABS e objetos da TO. Esse processo se expressou não a partir da meta curativa, mas a partir do ganho dos envolvidos, em termos de gradientes, de capacidade de gestar seus próprios problemas e potencialidades, na interface com seu contexto sociorrelacional (Oliveira, 2010; Ferigato, 2016).

Por tratar-se de um estudo de caso de um usuário diagnosticado com um transtorno mental, o caso em questão é também um indicador para explicitar a importância da inserção da TO na ABS na qualificação das ações de saúde mental nesse nível de atenção.

A ações terapêuticas ocupacionais produzidas com Jorge demonstram formas sutis, porém, necessárias, de ampliar o acesso (da adesão ao tratamento) e a eficácia clínica da APS junto aos casos de saúde mental.

Estratégias centradas no vínculo (entre terapeuta-usuário, equipe-família e usuário-território), partindo de múltiplos métodos interventivos não invasivos (visitas domiciliares acompanhamento terapêutico, investimento em atividades significativas e experimentações práticas de engajamento), com sustentação subjetiva das diferenças, são alguns dos exemplos que o caso singular explicita como formas de fortalecimento do campo da saúde mental na ABS por meio de intervenções terapêuticas ocupacionais (Gozzi, A, 2017, Silva, R, 2020).

O reconhecimento da saúde mental como uma clínica pertinente à ABS não é recente, mas ainda é um processo desafiador. Diversos estudos reforçam essa hipótese, ao mesmo tempo que afirmam a importância de se reconhecer na ABS o potencial para este cuidado, pela sua relação mais forte com as famílias e pela possibilidade de se conhecer de fato a influência destas situações na vida dos sujeitos (Fortes *et al*, 2014).

Desde 2007, já foi enfatizado na revista *The Lancet* a centralidade dos impactos significativos da saúde mental para a saúde global, bem como a importância da ampliação da cobertura da APS para a melhoria dos indicadores epidemiológicos e socioeconômicos em diferentes países ao redor do mundo. Esse

processo foi novamente reafirmado na última edição da revista voltada para o tema, em 2020. (Lancet, 2020)

Ao longo das últimas décadas, diferentes países produziram respostas para esse desafio. No Brasil, além da articulação da política de saúde mental de forma transversal em toda rede de atenção, a partir da implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi instaurada a estratégia do apoio matricial, aproximando o saber especializado da Atenção Básica (incluindo os especialistas em saúde mental, entre eles, terapeutas ocupacionais).

Estando na ABS e compreendendo as duas dimensões (assistencial e técnico-pedagógico) do apoio matricial na prática (Cunha & Campos, 2011), neste estudo centramos a discussão na perspectiva do acompanhamento de um caso, a partir do reconhecimento da própria equipe por esta necessidade e na qualificação que o terapeuta ocupacional pode proporcionar ao cuidado oferecido a este usuário. O caso expressa a possibilidade de atuação destes profissionais, de forma interprofissional, para potencialização da equipe de saúde, por meio de estratégias, como reuniões de equipe, atendimentos conjuntos e discussões de caso, por exemplo (Campos & Domitti, 2007).

Cabe ressaltar que, em 2017, com um novo direcionamento político do governo, o Núcleo de apoio à saúde da família se transformou em NASF-AB (Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família – Atenção Básica), com um claro desinvestimento da função metodológica do apoio matricial, acompanhado do seu desinvestimento financeiro por parte do governo federal. Conforme nos mostra Silva e Oliver (2019), a inserção da profissão na Atenção Básica brasileira, antes de ser instituída pela portaria do NASF, se iniciou a partir de experiências de formação como essa, que buscavam expandir possibilidades da prática profissional em contextos extramuros, de atuação territorial e comunitária.

O estudo de caso em questão nos mostrou que a inserção de terapeutas ocupacionais (incluindo aqueles em processo de formação) nas USFs/UBSs pode fortalecer: a compreensão das equipes da atenção primária em relação à atenção às populações tradicionalmente acompanhadas por terapeutas ocupacionais; a ampliação das possibilidades de assistência direta à casos que estavam antes circunscritos à atenção especializada, para além do apoio matricial às equipes; e as ações territoriais e cotidianas (Alves *et al.*, 2020).

Desde a criação dos NASFs, a Terapia Ocupacional, ancorada na perspectiva do apoio matricial, corrobora no movimento de ampliação do escopo de ações e possibilidades de cuidado para os usuários do serviço da ABS, contribuindo para que seja fomentada a clínica ampliada e interdisciplinar, tanto com ações direcionadas para as populações tradicionalmente atendidas pela profissão (como as pessoas com deficiência ou necessidades especiais, pessoas em situação de sofrimento psíquico), quanto com ações direcionadas às necessidades prevalentes na Atenção Primária (gestantes, diabéticos, hipertensos, etc). Além disso, contribui para dar maior visibilidade aos sujeitos e grupos historicamente invisibilizados em decorrência do estigma que o cuidado em saúde mental e outros grupos marginalizados experimentam nos equipamentos não especializados. (Portaria n. 2.488, 2011; Lancman & Barros, 2011; Chagas & Andrade, 2019).

Também, suas intervenções são voltadas para ações que vislumbram a experimentação da criatividade e vivências de atividades significativas, das trocas sociais e culturais, como também ações que produzam à afirmação dos direitos a diversidade e cidadania dos sujeitos que se encontram paralisados diante do sofrimento de qualquer ordem (Lima, 2006; Bassi, 2012). Essas intervenções podem acontecer em diferentes espaços: em instituições (unidades de saúde, unidades intersetoriais, escolas, creches, ONGs, etc), em domicílios, bem como nos espaços públicos da cidade (praças, centros culturais ou esportivos, etc).

Considerações finais

Nesta análise, procuramos apresentar um estudo de caso para dar visibilidade as potências da TO na ABS.

Concluímos que, parte importante dos objetivos da atenção primária (a ação territorial, a intervenção domiciliar/familiar, o vínculo, a formação e a co-gestão do cuidado e a produção de redes) são potencialmente abordadas em profundidade por meio de uma clínica que tenha nas atividades significativas sua centralidade.

Espera-se que com este relato seja possível provocar esse debate e produzir reflexões sobre as práticas de cuidado e formação na ABS, trazendo para o centro da discussão os usuários em seus encontros com profissionais da saúde, suas necessidades e as infinitas possibilidades de cuidado que este encontro possa produzir.

Referências

Alves, K., Gameleira, B., Poltronieri, B., & Souza, N. (2020). A formação do terapeuta ocupacional para atuação na Ateção Primária em Saúde: uma revisão da literatura/The formation of occupational therapist for primary health care: a literature review. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(2), 228-245.

<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto29068>

Bassi, B. G. C. (2012). *Terapia Ocupacional na atenção básica em saúde no município de São Carlos: um enfoque nas pessoas com deficiência e nas pessoas com sofrimento mental* [Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6858>

Campos, G. W. S., & Domitti, A. C. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), 399-407. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>

Chagas, M., & Andrade, M. (2019). Atuação do terapeuta ocupacional no NASF: reflexões sobre a prática/Occupational therapist at the NASF: reflections on practice. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(4), 569-583. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto26887>

- Cunha, G. T., & Campos, G. W. S. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. *Saúde e Sociedade*, 20(4), 961-970. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>
- Ferigato, S. H. (2008). O Agir Criativo em Terapia Ocupacional: Uma Reflexão Filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 15, 131-137. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/142/99>
- Ferigato, S. H., Carvalho, S. R., & Teixeira, R. R. (2016). Os centros de convivência: dispositivos híbridos para a produção de redes que extrapolam as fronteiras sanitárias. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 8(20), 80-103. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-21472016000300006&lng=pt&tlng=pt.
- Ferigato, S.; Silva, M. C (2016). Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 379-386. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1170>
- Fortes, S., Menezes, A., Athié, K., Chazan, L. F., Rocha, H., Thiesen, J., Ragoni, C., Pithon, T., & Machado, A. (2014). Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(4), 1079-1102. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400006>
- Gozzi, A. P. N. F. (2017). *A prática no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): apoio matricial como inovação tecnológica em saúde* [Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos] https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9940/GOZZI_Alana_2018.pdf?sequence=5&isAllo wed=y
- Lancman, S., & Barros, J. O. (2011). Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 22(3), 263-269. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p263-269>
- Lemes, C. B., & Ondere Neto, J. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 25(1), 17-28. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>
- Lima, E. M. F. A. (2006). A saúde mental nos caminhos da terapia ocupacional. *O mundo da Saúde*, 30(1), 117-122. https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2006/34/saude_mental.pdf
- Matsukura, T. S, Salles, M. M. (2016). *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos: EdUFSCar.
- OLIVEIRA, G. N (2010). *O projeto terapêutico e a mudança nos modos de produzir saúde*. São Paulo: Hucitec.

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional*, (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html

Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Silva, R. A. S., & Oliver, F. C. (2017). Trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para atenção primária à saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(62), 661-673. Epub January 23, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0024>

RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. v. 1000. 342p.

Silva, R., & Oliver, F. (2019). Identificação das ações de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil/Identified actions of occupational therapists in primary health care in Brazil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(1), 21-36. doi:<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto20095>

Silva, R. A. S. (2020). *A Prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil* [Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos]

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12286/TESE%20PPGTO%20UFSCAR%20RODRIGO%20ALVES%20DOS%20SANTOS%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

The Lancet (2020). *Global health: time for radical change* (Editorial) 396(10258):1129

Contribuição das autoras: Todas as autoras participaram da elaboração, análises e revisão do texto, são responsáveis pelo seu conteúdo e aprovaram a versão final.

Recebido em: 02/10/2023

Aceito em: 19/06/2024

Publicado em: 31/07/2024

Editor(a): Ana Carollyne Dantas de Lima